

50
anos



ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ

**DISCURSO DO SENHOR ROBÉRIO OLIVEIRA SILVA
DIRETOR-EXECUTIVO DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
50.º ANIVERSÁRIO
BELO HORIZONTE, BRASIL
9 DE SETEMBRO DE 2013**

Gostaria, em primeiro lugar, de expressar minha gratidão e meus mais calorosos agradecimentos ao Governo Brasileiro e ao Governo do Estado de Minas Gerais, por acolherem em Belo Horizonte a comunidade cafeeira mundial, para, aqui, termos a honra de celebrar os cinquenta anos da Organização Internacional do Café. Nesta feliz ocasião, desejo louvar o trabalho de uma instituição que, ancorada no princípio basilar da cooperação internacional, continua a empenhar todas as suas energias para alcançar maior transparência e equilíbrio no mercado cafeeiro internacional.

O clima sociopolítico em que a Organização se constituiu mudou de forma radical. Hoje estamos muito longe do consenso que, no pós-guerra, ensejou a inclusão de cláusulas econômicas no Acordo Internacional do Café, e nos vemos imersos em um mundo multipolar e um pouco mais caótico em termos de agendas e centros de poder em competição. A necessidade de diálogo, no entanto, continua mais premente do que nunca. As questões com que o setor cafeeiro global se depara são importantes demais para que as ignoremos, na esperança de que o mercado, por conta própria, vá resolvendo as questões da escassez da alocação de recursos, do alívio da pobreza rural, do combate à degradação ambiental, da preservação da diversidade das origens – e muitas outras questões urgentes que é imprescindível ter em conta ao contemplar o futuro de nosso setor.

O consenso que vimos no passado resultou em uma fórmula para reduzir a pobreza e instaurar ordem em um mercado volátil e fez uma contribuição inegável à construção de um mercado mais seguro e mais estável.

Hoje, nos vemos diante de desafios igualmente gigantescos, que é preciso enfrentar – mas com os pés firmemente plantados nas realidades econômicas, sociais e políticas de nossos tempos. Não recordamos nossa história com nostalgia de uma era pregressa de quotas de exportação e intervenção rígida no mercado, mas, sim, como fonte de inspiração, pois cremos que a atuação humana pode ser canalizada para concretizar soluções que fazem sentido nos dias de hoje. Mesmo que, em conjunto, o setor cafeeiro tenha conseguido atravessar a crise financeira de 2008 com certo êxito, surge outra vez o risco de que a queda acentuada dos preços atuais crie as condições de uma nova crise do café, semelhante à que o setor enfrentou na virada do século.

À luz disso tudo, o setor cafeeiro hoje se compenetra das excelentes condições que a OIC possui para empreender múltiplas formas de cooperação internacional, destinadas a beneficiar o setor e produzir resultados econômicos positivos. Os objetivos dos Acordos Internacionais do Café de 1994 a 2007 já refletem essa percepção, que levou a termos de referência muito diferentes para a segunda metade da vida da OIC, iniciada em 1990.

Hoje, a OIC adota um Plano de Ação Estratégico orientado por quatro objetivos: servir como fórum para o desenvolvimento de políticas e soluções para fortalecer o setor cafeeiro global; criar maior transparência no mercado cafeeiro; incentivar a divulgação de conhecimentos; e promover o desenvolvimento de um setor cafeeiro sustentável em escala global. No momento, a Organização trabalha com afinco para racionalizar suas operações e atender aos requisitos da era da informação em que vivemos. Posso dizer, com confiança, que ela está prestes a embarcar no mais ambicioso plano de reforma dos 50 anos transcorridos desde sua criação, sempre com o objetivo explícito de atender melhor às necessidades de seus Membros e da comunidade cafeeira global mais ampla.

Um exemplo concreto vem do compromisso das quatro maiores indústrias de torrefação do mundo de aumentar as compras de cafés certificados, com um alvo específico de condução em todo o mundo, as vendas de café sustentáveis dos atuais 8% para 25% até 2015.

Os desafios que a OIC terá de enfrentar tanto a curto quanto a longo prazo refletem as questões primordiais com que o setor cafeeiro se defronta nos quatro cantos do mundo, diretamente ligadas com a questão da sustentabilidade, em suas três categorias: questões econômicas, ambientais e sociais.

- **Questões econômicas:** Questões como a volatilidade dos preços e a incerteza econômica são motivo de preocupação há muito tempo, e continuam a constituir um aspecto importantíssimo do plano de trabalho da OIC. A atenção que a Organização dedica à gestão de risco e à sustentabilidade econômica continuará a ter caráter prioritário dentre suas atividades. Por isso, ela se empenha em se estabelecer como referencial estatístico essencial do setor cafeeiro, operando como um centro de informações que disponibiliza cifras consolidadas sobre produção, consumo, exportações e estoques. O setor cafeeiro é único no universo das commodities agrícolas, pois apresenta um panorama de enormes divergências quando se cotejam as diversas estimativas e projeções procedentes dos analistas mais respeitados. Isso só pode contribuir para ampliar distorções na compreensão do mercado, potencialmente alargando o divórcio que se nota entre os fatores fundamentais e os comportamentos especulativos que todos queremos evitar. Entre as medidas concretas que tomamos para lidar com esta dificuldade, posso citar o início de uma mesa-redonda sobre estatísticas cafeeiras, constituída por um grupo selecionado de

importantes analistas do setor e instituições de pesquisa, para discutir e comparar nossos resultados, com espírito de colaboração e boa fé. Essa atividade será contínua e trará frutos a médio e longo prazo.

Paralelamente a esse trabalho, preparamos o primeiro Relatório sobre as Perspectivas Globais do Café, com o intuito de oferecer a nossos Membros e ao público em geral um panorama abrangente do setor cafeeiro nos últimos 50 anos e as perspectivas passadas, presentes e futuras nas áreas de preços, oferta, demanda e estoques; focaliza, além disso, algumas das questões que mais afetam a sustentabilidade do setor cafeeiro.

- **Questões ambientais:** A OIC tenciona se estabelecer como centro para a difusão de informações relevantes sobre os desafios enfrentados pelo setor cafeeiro global face a preocupações com o meio ambiente. Estamos dedicando especial atenção aos efeitos e consequências das mudanças climáticas para a oferta, no presente e no futuro. No momento, estamos colaborando com a Iniciativa Café & Clima para melhorar nossas atividades de conscientização neste campo e, potencialmente, hospedar a caixa de ferramentas da Iniciativa, disponibilizando aos cafeicultores do mundo inteiro um guia prático para a adaptação às mudanças climáticas e a mitigação de seus efeitos prejudiciais.
- **Questões sociais:** A maioria dos países cafeicultores – e, portanto, dos Membros da OIC – são países em desenvolvimento, enquanto a maioria absoluta dos importadores são países desenvolvidos. Os princípios basilares do Programa de Atividades da OIC enfatizam a erradicação da pobreza, a promoção da agregação de valor nos países em desenvolvimento, e as formas de contribuir para a realização das Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDMs).

Para tanto, a Organização trabalha com o Fundo Comum para os Produtos Básicos há mais de 17 anos, servindo como ponte para a alocação de recursos a projetos de desenvolvimento cafeeiro. Recentemente, a capacidade de financiamento do Fundo diminuiu de forma drástica. Em resposta, estamos arquitetando uma transformação radical da maneira como a OIC lida com suas comunicações e relações públicas, a fim de expandir seu alcance ao pleitear recursos para o financiamento de projetos, de que nossos Membros precisam continuar a se beneficiar. Além de fortalecer a cadeia da oferta através de projetos, os novos planos na área de comunicações também possibilitarão à OIC promover o café de forma genérica e pré-competitiva.

Tendo delineado as áreas estratégicas de trabalho para a Organização, peço agora licença para tecer alguns comentários sobre a situação preocupante dos preços baixos, que testemunhamos no momento e que torna a ação da OIC ainda mais relevante. A percepção é de que essa situação se deve, principalmente, ao excesso de capacidade produtiva, mas é preciso frisar que o mercado mundial de café se caracteriza por alto grau de volatilidade e por imperfeições e assimetrias marcantes.

No começo da última década, tinha-se a percepção de que a cadeia de valor evoluía em detrimento cada vez maior dos países produtores; de que ela não funcionava de modo equilibrado; e de que isso resultava em um declínio acentuado da participação dos países produtores nas receitas do café. Depois, a partir de junho de 2010, os preços subiram nos mercados internacionais, proporcionando aos produtores do mundo todo um retorno muito bem vindo à rentabilidade. Hoje, porém, a queda dos preços para níveis inferiores aos custos de produção em muitos países produtores nos faz lembrar que a volatilidade é inerente ao mercado cafeeiro, e que precisamos considerar estratégias para gerir os desequilíbrios estruturais da cadeia mundial do café.

Com custos de produção mais rígidos, como consequência de uma maior sustentabilidade econômica, social e ambiental, e maiores custos para conter enfermidades tais como a ferrugem que atinge vários países produtores, podemos esperar uma maior instabilidade da produção nos próximos anos.

Precisamos considerar ações concretas que permitam a sobrevivência da produção mundial a longo prazo, especialmente através de melhoria da qualidade e promoção do consumo; de maior competitividade; de investimento em capital humano; e de atenção aos desafios criados pelas transformações do mundo atual. Em seu quinquagésimo aniversário, a OIC se orgulha de renovar seu compromisso de trabalhar para a melhoria do setor cafeeiro mundial, como eixo dinamizador da cooperação internacional em tudo que se refira ao café.

Muito obrigado.